

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

FERNANDO REINACH



E-MAIL: fernando@reinach.com

Sem sintoma, pré-sintoma

Na confusão causada por Bolsonaro, que não entendeu ou preferiu manipular a afirmação da diretora da Organização Mundial da Saúde (OMS) Maria Van Kerkhove, o que realmente importa é o seguinte: é possível uma pessoa se contaminar com o SARS-CoV-2 por meio de um contato com alguém que não apresenta sintomas da doença? A resposta é um sonoro e inequívoco sim. É possível e muito comum. Mas então por que toda a confusão? Ela deriva do uso indiscriminado do termo assintomático (que quer dizer sem sintoma).

Entre os médicos esse termo descreve pessoas que se infectam com o vírus e se curam sem jamais apresentar qualquer sintoma. Elas não ficam com febre, não tosse, não se sentem cansadas e nunca sentem falta de ar. Mas você vai me pergun-

tar: se elas nunca sentiram nada, como sabemos que elas foram infectadas? Pela simples razão que essas pessoas testam positivo para o vírus em exames de RT-PCR e também em testes sorológicos. Como essas pessoas não apresentam sintomas, elas somente são descobertas quando se testa ao acaso indivíduos de uma população. Hoje sabemos que elas existem, mas ainda não sabemos ao certo qual a proporção delas na população. O grupo que faz o levantamento epidemiológico no município de São Paulo encontrou diversas dessas pessoas, mas ainda não pode afirmar sua frequência na população da cidade.

Entre os médicos, essas pessoas não se confundem com maioria dos casos de pessoas infectadas com SARS-CoV-2, que apresentam sintomas, sofrem e depois se curam. Essas pessoas são chamadas de casos sintomáticos, pois

apresentam sintomas durante o desenrolar da doença. Muito provavelmente a grande maioria das pessoas infectadas com o SARS-CoV-2 se encontra nesse grupo. Mas, veja bem, todas essas pessoas sintomáticas, depois que são infectadas, passam por um período de incubação durante o qual não apresentam sintomas. Esse período que vai do dia da infecção ao aparecimento do primeiro sintoma dura em média 5,2 dias, mas pode ser mais curto durando 2 ou 3 dias ou pode se prolongar por até 14 dias. Após esse período

Bolsonaro, mais uma vez, usa dado errado para defender o fim do distanciamento

de incubação, os sintomas aparecem. Durante a incubação essas pessoas são chamadas de pré-sintomáticas pois ainda não desenvolveram sintomas. Claro que você só vai saber se uma pessoa infectada é assintomática ou sintomática ao longo do tempo. Não dá para saber nos primeiros dias de infecção.

Mas o que se sabe desde o início da pandemia é que pessoas no estado pré-sintomáticas, ainda antes do aparecimento dos sintomas, transmitem o ví-

rus e infectam outras. E como essas pessoas ainda não apresentam sintomas, nem elas nem quem interage com elas sabe que o vírus pode estar passando de um pré-sintomático para uma pessoa saudável. E esse tipo de transmissão que leva pessoas a se contaminar a partir de pessoas sem sintomas.

A diretora da OMS estava se referindo à transmissão de vírus de um caso assintomático para outras pessoas e afirmou que aparentemente essas pessoas não transmitem facilmente o vírus. Ela não estava se referindo a uma pessoa pré-sintomática que sabemos que transmite o vírus.

O que sabemos, e foi minuciosamente descrito no trabalho científico abalizado, é que as pessoas pré-sintomáticas começam a transmitir o vírus 2 a 3 dias antes do aparecimento dos sintomas e que o dia em que é mais fácil essas pessoas transmitirem o vírus para outra pessoa é no dia anterior ao aparecimento dos sintomas. É exatamente por isso que é tão difícil conter a pandemia, mesmo que as pessoas se isolem no momento em que sentem os primeiros sintomas, elas já podem ter passado o vírus para outras pessoas durante os 2 ou 3 dias anteriores, muito antes de elas próprias saberem que estão infectadas. O período em que uma pessoa

transmite o vírus para outra dura aproximadamente 10 a 14 dias, sendo que 2 ou 3 desses dias, aqueles em que a transmissão é mais fácil, ocorre antes do aparecimento dos sintomas, e os outros 7 a 11 dias ocorrem após o aparecimento dos sintomas.

A transmissão de uma pessoa pré-sintomática para uma saudável é responsável por 44% dos novos casos da doença. Os outros 56% são de pessoas que se contaminam a partir de outras pessoas com sintomas. E esse fato nunca foi posto em dúvida pela OMS ou qualquer outra entidade científica. Bolsonaro, mais uma vez, usou informação errada para defender o fim do distanciamento social. Portanto, lembre-se: sempre você pode sim contrair o vírus de uma pessoa sem sintomas. Tome cuidado.

* MAIS INFORMAÇÕES: TEMPORAL DYNAMICS IN VIRAL SHEDDING AND TRANSMISSIBILITY OF COVID-19. NATURE MEDICINE. ANTIBODY RESPONSES TO SARS-COV-2 IN PATIENTS WITH COVID-19. NATURE MEDICINE

É BIÓLOGO

Há contágio mesmo sem sintomas, reforça OMS

Entidade fez esclarecimento após diretora ter dito que transmissão era 'muito rara'

Guilherme Bianchini José Maria Tomazela

A Organização Mundial da Saúde (OMS) esclareceu ontem que a transmissão da covid-19 está, sim, ocorrendo a partir de casos assintomáticos da doença, mas ainda não há conclusões sobre a proporção. A entidade decidiu se pronunciar um dia após a diretora técnica da entidade Maria Van Kerkhove dizer que a transmissão por pacientes sem sintomas era "muito rara". O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, citou essa fala para defender a flexibilização da quarentena.

A retificação do discurso partiu da própria Maria Van Kerkhove. Ela afirmou que houve "mal-entendido" a partir de uma resposta na coletiva de imprensa de segunda-feira. Segundo a diretora, seu comentário não era uma declaração oficial sobre uma política da entidade.

"Temos pouquíssimos estudos - dois ou três - que tentaram acompanhar casos assintomáticos ao longo do tempo. É uma amostragem pequena. Para que a transmissão por pacientes sem sintomas é 'muito rara', e isso pode ter causado o mal-entendido. Estava me referindo a estudos e a alguns dados que ainda não foram publicados. O que recebemos dos Estados-membros é que, quando acompanhamos casos assintomáticos, é muito raro encontrar uma transmissão secundária."

O diretor do programa de emergências da OMS, Michael Ryan, foi ainda mais enfático. Ele garantiu estar "absolutamente convencido" de que a transmissão por pacientes assintomáticos está ocorrendo.

"A questão é saber quanto."

De acordo com Maria Van Kerkhove, as estimativas sobre a quantidade de pessoas assintomáticas no mundo são bastante prematuras. Pesquisas sugerem que uma faixa entre 6% e 41% da população global pode ter contraído o coronavírus sem manifestar sintomas.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), braço da OMS nas Américas, destacou a diferença entre assintomáticos - infectados que não apresentam sintomas - e pré-sintomáticos, pacientes na fase inicial da doença que ainda não manifestam sintomas. "Dados científicos, até o momento, mostram que é menos provável o contágio a partir de pessoa totalmente assintomática, em comparação com as pré-sintomáticas", explicou o gerente de incidentes da Opas, Sylvain Aldighieri.

Isolamento. Especialistas criticaram a citação feita por Bolsonaro da fala da diretora da OMS como um aval para flexibilizar as medidas de isolamento (leia mais nesta página). "O que vemos, infelizmente, é o governo federal se segurando em qualquer tronco para justificar o discurso pelo fim do isolamento social", disse o infectologista epidemiologista Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

"Temos pessoas que se tornaram sintomáticas e de um a dois dias antes de desenvolver sintomas já são bons transmissores do vírus. Pessoas oligossintomáticas, que têm poucos sintomas, com a doença muito leve, podem ser grandes transmissoras. Por essa razão, o isolamento tem de ser mantido, pois nós não temos como identificar com toda clareza quem são."



Perigo. Aglomeração facilita a transmissão do vírus, mesmo por pessoas assintomáticas

Com Bolsonaro, desmate foi ainda maior, diz Inpe

Giovana Girardi

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgou ontem uma revisão dos dados do Prodes, o sistema que aponta o desmatamento oficial da Amazônia, referentes ao período de agosto de 2018 a julho de 2019, e indicou que a devastação da floresta no primeiro ano do governo Bolsonaro foi ainda maior do que a apontada previamente. No período, a Amazônia perdeu 10.129 km².

A taxa oficial revisada agora representa uma alta de 34,41% em relação aos 12 meses anteriores e é simbólica por ter sido superior aos 10 mil km². Entre agosto de 2017 e julho de 2018, a perda havia sido de 7.536 km².

Em novembro, uma prévia do Prodes havia indicado que o desmatamento tinha sido de 9.762 km². O novo dado é resultado de revisão das imagens de satélite e consolidação dos dados sobre o chamado corte raso, em que ocorre remoção completa da cobertura florestal. Essa revisão é normal no processo de análise do desmatamento da Amazônia. O Inpe sempre divulga uma prévia em novembro e a taxa final alguns meses depois.

Esta taxa é a pior observada na Amazônia desde 2008, quando o Prodes revelou uma perda de 12.911 km². Desde então, a taxa sempre esteve abaixo dos 8 mil km². O menor valor foi obtido em 2012: 4.571 km².

A expectativa de especialistas é o que período de 12 meses que se encerra em julho deve vir ainda maior. Um outro sistema de monitoramento do Inpe, o Deter, que faz alertas de onde estão ocorrendo desmatamentos para orientar a fiscalização em campo, vem indicando altas consecutivas desde agosto.

Em apenas 10 meses, os alertas do Deter já responderam por 92% do observado nos 12 meses anteriores. Entre agosto do ano passado e 28 de maio deste ano foi registrada a derrubada de 6.309 km². Nos 12 meses anteriores (de agosto de 2018 a julho de 2019), foram 6.844 km².

Análise feita pelas ONGs Instituto Socioambiental, Rede Xingu, Greenpeace, Imazon e Inmaflora, estimou, com base no avanço do Deter, que o desmatamento consolidado pelo Prodes neste ano pode acabar sendo o dobro do observado no ano passado.

Bolsonaro ataca a entidade: 'Parece partido político'

● O presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar a Organização Mundial da Saúde ontem, por seu comportamento da pandemia. Ele disse que a entidade "parece mais um partido político": "Temos de ser realistas, nós sabemos que não tem comprovação de nada. Até a hidroxiquinona não tem comprovação. A OMS voltou atrás, desaconselhou estudos e depois voltou atrás. OMS é

uma organização que está iludindo, parece mais um partido político", afirmou Bolsonaro após reunião ministerial.

No encontro com os ministros, o presidente citou a resposta de uma integrante da Organização Mundial da Saúde (OMS), a diretora técnica Maria Van Kerkhove, que afirmou, na segunda-feira, que os pacientes assintomáticos do novo coronavírus não estão impulsionando a disseminação da covid-19. Segundo ela, esses casos são raros. Para Bolsonaro, se o entendimento for comprovado e poderá sinalizar uma "abertura mais rápida do comércio e a

extinção de medidas restritivas".

Porém, a OMS fez uma retificação e afirmou que a transmissão da covid-19 está, sim, ocorrendo a partir de casos assintomáticos da doença, mas ainda não há conclusões sobre a proporção.

Bolsonaro disse que, após a pandemia, o Brasil deve avaliar a permanência na OMS. "A gente vai pensar se sai ou não, porque não transmite confiabilidade. Muita gente perdeu a vida porque ficou em casa, muita gente sentiu dor no peito e não foi para o hospital por medo do vírus e acabou enfartando e morrendo." / JULIA LINDNER E GUSTAVO PORTO

Falecimentos

ErmeLinda Vieira da Silva - Dia 2, aos 91 anos. Era viúva. Deixa a filha Silvia, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primavera.

Porcina Tavares Lima - Dia 19, aos 82 anos. Era viúva. Deixa os filhos Walter, Vera Lucia, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primavera.

João Batista de Souza - Dia 7, aos 93 anos. Era casado com Miltes Batista de Souza. Deixa os filhos Luiz Carlos, Joaquim, Maria Conceição, Aparecida Conceição, José Geraldo e Sonia. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Benedito Leite - Aos 77 anos. Era casado com Yolanda Leite. Deixa os filhos Claudinei, Alison, Alzira, Pamela e José. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primavera.

Jairo Augusto - Dia 2, aos 67 anos. Era casado com Anuziata Lettiere Augusto. Deixa as filhas Cynthia e Bruna. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primavera.

Para publicar anúncio falecimento, ligue 3041-1111. Atendimento de 9h às 18h. Para mais informações, consulte o site www.estado.com.br. O Estado de S. Paulo não se responsabiliza por erros de digitação ou omissão de informações. O Estado de S. Paulo não se responsabiliza por danos decorrentes de uso indevido de informações publicadas. O Estado de S. Paulo não se responsabiliza por danos decorrentes de uso indevido de informações publicadas.